

Mesa-redonda de QAI – CONBRAVA 2025

Qualidade do ar interior depende da implantação de soluções técnicas com o compromisso de empresas, de políticos e da sociedade, aponta mesa-redonda no CONBRAVA

Especialistas discutiram desafios técnicos, econômicos e políticos que ainda dificultam avanços na área de climatização e ventilação.

A importância da qualidade do ar interior (QAI) e os meios para sua efetiva implementação técnica foram debatidos na mesa-redonda realizada durante o CONBRAVA 2025. O encontro reuniu os especialistas Celso Simões Alexandre (Presidente da SBCC e membro do *board* da ASHRAE Brasil), Paolo Tronville (Politécnico di Torino - Itália) e o médico e ex-vereador de São Paulo, Gilberto Natalini, sob coordenação dos engenheiros Antonio Luís de Campos Mariani e Arthur Aikawa, atuantes em projetos de QAI na USP.

As principais conclusões apontam que a saúde respiratória de quem frequenta ambientes interiores não pode depender de uma próxima pandemia para ser tratada como prioridade. E os debatedores concordaram que as mudanças climáticas e os fenômenos relacionados a elas estão trazendo novos tipos de poluentes e de microrganismos, exigindo que as soluções técnicas para QAI ampliem sua presença em sistemas de ventilação e ar-condicionado em edificações.

O engenheiro Antonio Mariani destacou problemas na edição mais recente da Parte 3 da NBR 16.401 – Norma Brasileira de Ar Condicionado e Ventilação, que trata de QAI, publicada em novembro/24 e suspensa em maio/25, “Na edição publicada, os modelos, e equações estavam prejudicados e sua aplicação não viabilizaram um passo à frente”, afirmou, acrescentando que já estão sendo estudadas soluções para corrigir as incongruências.

Outro desafio apontado é o custo. Mariani lembrou que projetos voltados à boa qualidade do ar podem exigir maior investimento devido a componentes e cuidados adicionais. Nesse mesmo sentido, Celso Simões ressaltou a resistência de alguns proprietários e de empresas, que atuam na integração de soluções para edificações, em ceder espaço para equipamentos maiores ou lidar com a necessidade de maior disponibilidade de pressão no sistema para melhorar a filtragem. Arthur contribuiu provocando a todos a “pensar fora da caixa”, chamando atenção de como é necessário ampliar a divulgação da importância da Qualidade do Ar, fundamental para a qualidade de vida das pessoas, e uma das formas é estabelecendo monitoração da QAI, trazendo informação para que todos tomem consciência de aspectos que podem evoluir.

Com uma visão internacional, o professor Paolo Tronville, concorda que os obstáculos não se restringem ao Brasil: “Na Itália, e na Europa, também existem desafios neste campo. Mas com as últimas exigências estabelecidas nas recentes normas internacionais é possível implementar processos e soluções técnicas que tragam novos patamares para a obtenção da QAI”.

Para Gilberto Natalini, pode haver avanço importante com a evolução da questão política. O médico lembrou que seu projeto de lei sobre qualidade do ar em edificações paulistanas segue parado na Câmara Municipal. “Apenas a pressão social e de entidades, como a ABRAVA, pode mudar a situação na direção da aprovação de legislação municipal inédita no Brasil, e que irá colaborar com a Qualidade do Ar em ambientes Interiores, vencendo interesses econômicos contrários”, defendeu.